



Telessaúde
UFSC



apresentam

HANSENÍASE: DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PREVENÇÃO

Ligia Castellon Figueiredo Gryninger

Hanseníase

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS

Hanseníase: Aspectos Epidemiológicos

CENÁRIO MUNDIAL (2019)

- 202.185 novos casos , sendo que 80% dos casos estão: Índia (56,6%), Brasil (13,8%) e Indonésia (8,6%) - Taxa de detecção: 25,9 casos por 1 milhão de habitantes
- 14.981 casos em menores de 15 anos de idade – Taxa de detecção: 7,8 por 1 milhão de habitantes
- 10.813 casos novos diagnosticados com grau 2 de incapacidade física (GIF 2) , refletindo 1,4 casos por 1 milhão de habitantes

Hanseníase: Aspectos Epidemiológicos

CENÁRIO NACIONAL (2019)

- 27.864 novos casos , dos quais 21.851 (78,42%) multibacilares, 1545 (5,5%) em menores de 15 anos
- Dos 23,843 pacientes avaliados quanto ao grau de incapacidade física – 2,351 (9,9%) apresentaram GIF 2

Hanseníase: Aspectos Epidemiológicos

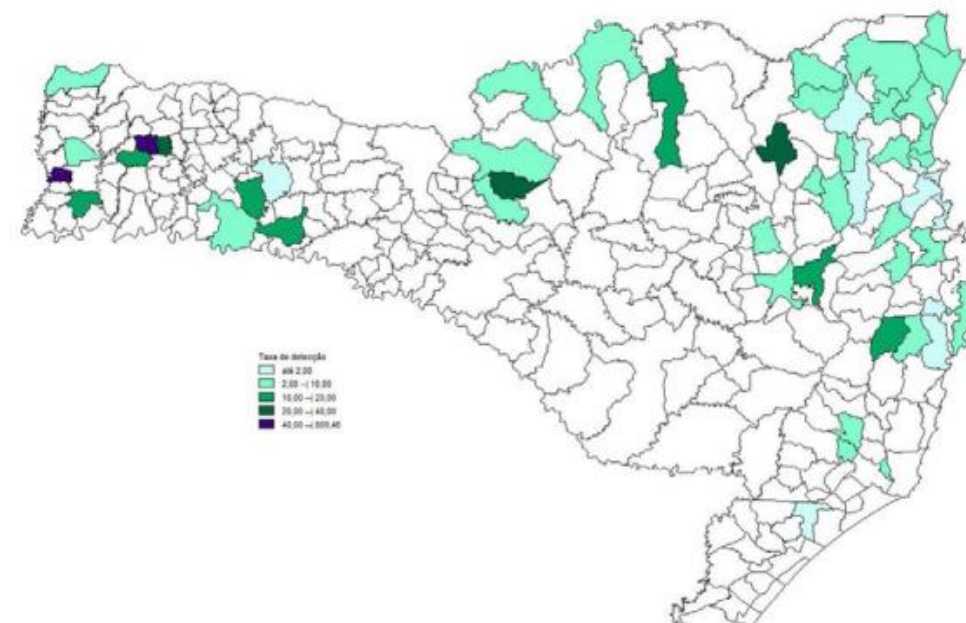
CENÁRIO ESTADUAL

FIGURA 4: Taxa de detecção de casos novos de hanseníase por 100.000 habitantes na população geral e nos menores de 15 anos. Santa Catarina, 2012 a 2021



Fonte: SINAN/DIVE/SUV/SES/SC. 02/05/2022

FIGURA 3: Distribuição das taxas de detecção de casos novos de hanseníase na população geral, por 100.000 habitantes, segundo municípios de residência. Santa Catarina, 2021.



Fonte: SINAN/DIVE/SUV/SES/SC. 02/05/2022

Hanseníase: Aspectos Epidemiológicos

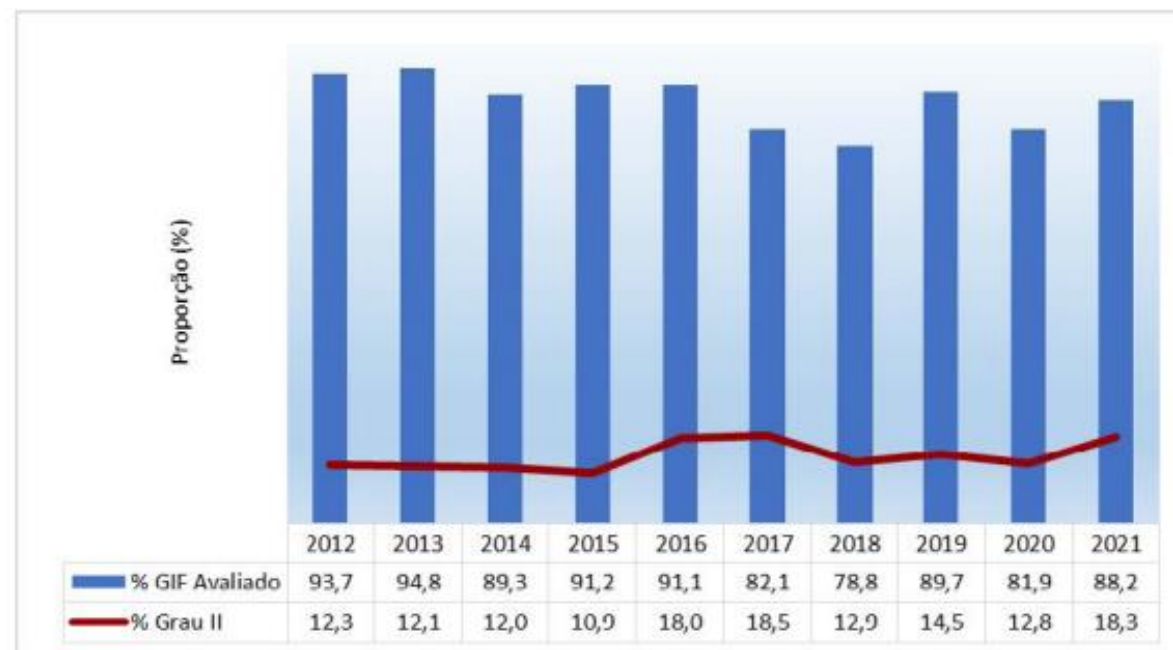
CENÁRIO ESTADUAL

FIGURA 8: Proporção de casos novos de hanseníase segundo classificação operacional. Santa Catarina, 2012 a 2021.



Fonte: SINAN/DIVE/SUV/SES/SC. 02/05/2021.

FIGURA 9: Proporção de casos novos de hanseníase avaliados quanto ao grau de incapacidade física e proporção de grau 2 no diagnóstico. Santa Catarina, 2012 a 2021.



Fonte: SINAN/DIVE/SUV/SES/SC. 02/05/2022.

Hanseníase: Aspectos Epidemiológicos

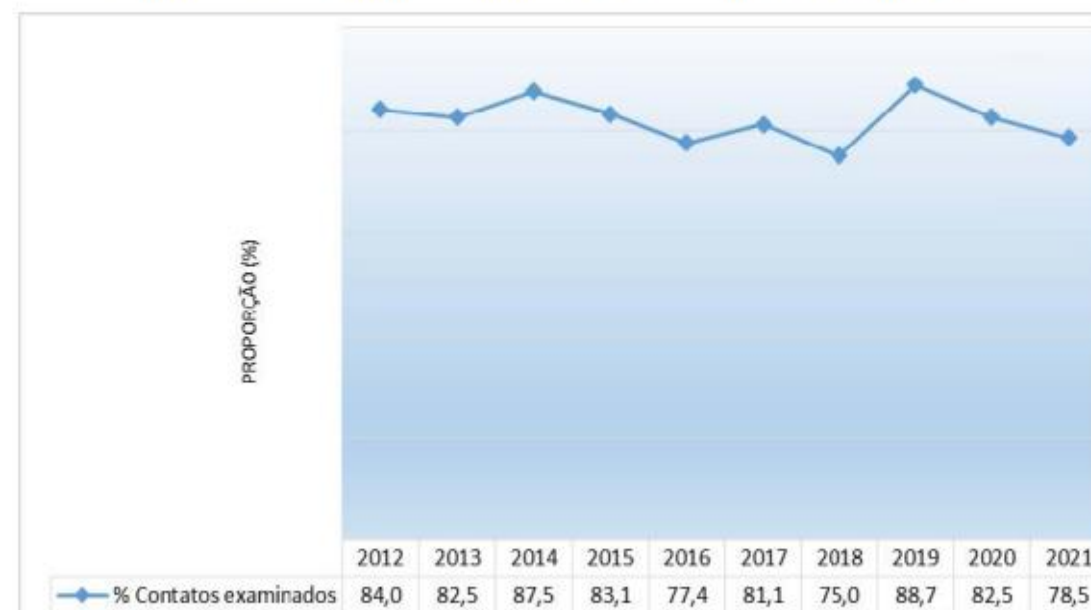
CENÁRIO ESTADUAL

FIGURA 10: Proporção de cura dos casos novos de hanseníase dos anos das coortes. Santa Catarina, 2012 a 2021.



Fonte: SINAN/DIVE/SUV/SES/SC. 02/05/2022.

FIGURA 11: Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes e número de contatos registrados e examinados, SC, 2012 a 2021.



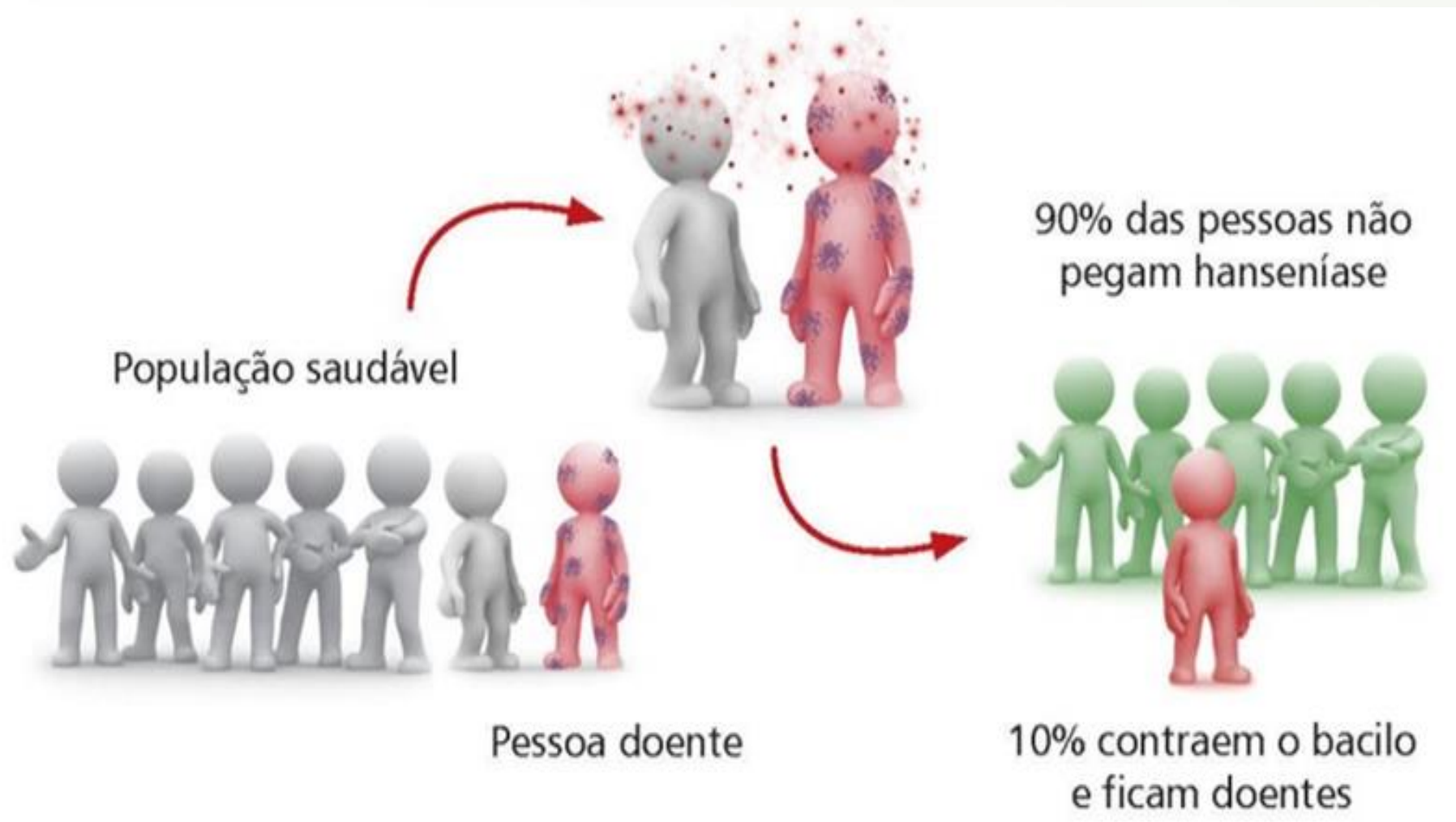
Fonte: SINAN/DIVE/SUV/SES/SC. 02/05/2022.



Hanseníase

ASPECTOS CLÍNICOS

AP: Histórico familiar ou contato com paciente que teve ou tem Hanseníase?



Hanseníase: Aspectos clínicos

CLASSIFICAÇÃO OPERACIONAL (FINS DE TRATAMENTO):

- **HANSENÍASE PAUCIBACILAR (PB):** caracteriza-se pela presença de uma a cinco lesões cutâneas e baciloscopia obrigatoriamente negativa
- **HANSENÍASE MULTIBACILAR (MB):** caracteriza-se pela presença de mais de cinco lesões cutâneas e/ou baciloscopia positiva.

Hanseníase: Aspectos clínicos

O Ministério da Saúde do Brasil define um caso de hanseníase pela **presença de pelo um ou mais dos seguintes critérios**, conhecidos como **sinais cardinais da hanseníase**:

- 1) Lesão(ões) e/ou áreas (s) da pele com alteração de sensibilidade térmica e/ou dolorosa e/ou tátil;
- 2) Espessamento de nervo periférico, associado a alterações sensitivas e/ou motoras e/ou autonômicas;
- 3) Presença do *M. leprae*, confirmada na baciloscopia de esfregaço intradérmico ou na biópsia de pele.

Hanseníase: Aspectos clínicos

FORMAS CLÍNICAS (ASPECTOS DERMATOLÓGICOS, NEUROLÓGICOS, IMUNOLÓGICOS E BACIOSCÓPICOS):

- HANSENÍASE TUBERCULÓIDE
- HANSENÍASE VIRCHOWIANA
- HANSENÍASE DIMORFA
- HANSENÍASE INDETERMINADA
- HANSENÍASE NEURAL PURA

Hanseníase: Aspectos clínicos

HANSENÍASE TUBERCULÓIDE:



- * Forte resposta da imunidade celular
- * Lesão cutânea única e bem delimitada
- * Baciloscopia neg do esfregaço intradérmico
- * Acentuada hipoestesia ou anestesia nas lesões

Hanseníase: Aspectos clínicos

HANSENÍASE VIRCHOWIANA:



Figura 4. Fácies leonina com infiltração da face, madarose e nariz alado. Fonte: Clínica Médica, USP, vol. 7, 2016.

- * Fraca resposta da imunidade celular
- * Infiltração dos bacilos em face – acentuação dos sulcos, perda de cílios e supercílios, aumento dos pavilhões auriculares, congestão nasal (linfonodos, baço, fígado, testículos e medula óssea); progressão - hansenomas
- * Baciloscopia positiva do esfregaço intradérmico
- * Espessamento de nervos periféricos (simétrico com hipoestesia ou anestesia dos pés e mãos), câibras, formigamentos

Hanseníase: Aspectos clínicos

HANSENÍASE DIMORFA:



- * Lesões cutâneas em número variável
- * Manchas e placas hipocrômicas, acastanhadas, ou violáceas de aspecto infiltrativo
- * Lesões foveolares
- * Comprometimento de nervos periféricos - múltiplos e assimétrico – dor, diminuição da força muscular
- * Reações inflamatórias e neurite atrofia muscular, lesões traumáticas em áreas de anestesia
- * Forma clínica mais incapacitante (diagnostico tardio)
- * Baciloscopia positiva ou negativa no esfregaço intradérmico ou biópsia

Hanseníase: Aspectos clínicos

HANSENÍASE INDETERMINADA:



- Lesões cutâneas hipocrômicas única ou em pequeno número
- Comprometimento sensitivo é discreto (hipoestesia térmica), sensibilidade tátil preservada
- Pode ter rarefação dos pelos e hipoidrose (comprometimento autonômico)
- Sem comprometimento de nervos periféricos
- Baciloscopia negativa

Hanseníase: Aspectos clínicos

HANSENÍASE NEURAL PURA (OU NEURITE PRIMÁRIA)

- * Exclusivamente neural
- * Sem lesões cutâneas
- * Diagnóstico laboratorial é feito pela demonstração de características histopatológicas compatíveis com hanseníase ou encontro do bacilo dentro do nervo



Hanseníase

EXAMES DE APOIO DIAGNÓSTICO

***DIAGNÓSTICO É ESSENCIALMENTE CLÍNICO**

Hanseníase: exames de apoio diagnóstico

AVALIAÇÃO NEUROLÓGICA SIMPLIFICADA (ANS) - DETECTAR O GRAU DE INCAPACIDADE FÍSICA

- * Anamnese detalhada
- * EF minucioso inspeção mãos , pés, olhos e palpação de nervos periféricos
- * Realização de teste de sensibilidade e força muscular
- *Averiguação da acuidade visual

DEVE SER FEITA NO MOMENTO DO DIAGNÓSTICO, A CADA TRÊS MESES E AO FINAL DO TRATAMENTO

Hanseníase: exames de apoio diagnóstico

AVALIAÇÃO NEUROLÓGICA SIMPLIFICADA (ANS) - DETECTAR O GRAU DE INCAPACIDADE FÍSICA

GIF 0 - Sem deformidades físicas ou cegueira

GIF 1 - Incapacidade física não perceptível a inspeção ou pelo teste de acuidade visual, no entanto apresenta diminuição da sensibilidade protetora ou redução da força muscular nas mãos, pés e/ou nos olhos

GIF 2 - Deformidades físicas visíveis ou cegueira

Hanseníase: exames de apoio diagnóstico



Hanseníase: exames de apoio diagnóstico

BACILOSCOPIA DIRETA PARA BACIOS ÁLCOOL-ÁCIDO RESISTENTES (BAAR)

- Indicado nos casos de dúvida diagnóstica
- Raspado intradérmico é obtido por meio de pequena incisão de pele, sendo coletado em lesões cutâneas e em sítios padronizados, como lóbulos auriculares e cotovelos
- Alta especificidade, mas baixa sensibilidade



Hanseníase: exames de apoio diagnóstico

TESTE RÁPIDO IMUNOCROMATOGRÁFICO PARA DETECÇÃO DE ANTICORPOS IGM CONTRA *M.leprae*

- Brasil disponibilizando no SUS: CONTATOS – Monitorar o grupo mais de perto quanto ao surgimento de sinais e sintomas da hanseníase

* Não pode ser utilizado ISOLADAMENTE como um teste diagnóstico

TESTE DE BIOLOGIA MOLECULAR PARA DETECÇÃO DE *M.leprae* EM BIÓPSIA DE PELE OU NERVO (qPCR)

- SUS, está aprovado para uso EXCLUSIVO na investigação de contatos de casos confirmados da Hanseníase



Hanseníase

TRATAMENTO

Hanseníase: tratamento

TRATAMENTO POLIQUIMIOTERAPIA ÚNICA - PQT -U

DOSE MENSAL SUPERVISIONADA: RIFAMPICINA + CLOFAZIMINA + DAPSONA

DOSE DIÁRIA AUTOADMINISTRADA: CLOFAZIMINA + DAPSONA

PB: 6 MESES MB: 12 MESES

Faixa etária e peso corporal	Apresentação	Posologia	Duração do tratamento*	
			MB	PB
Pacientes com peso acima de 50kg	PQT-U Adulto	Dose mensal supervisionada: · Rifampicina 600mg · Clofazimina 300mg · Dapsona 100mg Dose diária autoadministrada: · Clofazimina 50mg diariamente · Dapsona 100mg diariamente	12 meses	6 meses
Crianças ou adultos com peso entre 30 e 50kg	PQT-U Infantil	Dose mensal supervisionada: · Rifampicina 450mg · Clofazimina 150mg · Dapsona 50mg Dose diária autoadministrada: · Clofazimina 50mg em dias alternados · Dapsona 50mg diariamente	12 meses	6 meses
Crianças com peso abaixo de 30kg	Adaptação da PQT-U Infantil ^{b,c}	Dose mensal supervisionada: · Rifampicina 10mg/kg de peso · Clofazimina 6mg/kg de peso · Dapsona 2mg/kg de peso Dose diária autoadministrada: · Clofazimina 1mg/kg de peso/dia · Dapsona 2mg/kg de peso/dia	12 meses	6 meses



Hanseníase

REAÇÕES HANSÊNICAS

Hanseníase: Reações Hansênicas

- Fenômenos inflamatórios agudos que cursam com exacerbação dos sinais e sintomas da doença (ativação da resposta imune)
- Pode ocorrer antes, durante ou após o tratamento da infecção

TIPO 1 OU REAÇÃO REVERSA – piora das lesões preexistentes, aparecimento de novas lesões e inflamação intensa dos nervos periféricos (comum na forma dimorfa pauci e multibacilar)

TRATAMENTO: CORTICOIDE SISTEMICO - PREDNISONA

TIPO 2 OU ERITREMA NODOSO HANSENICO – febre, artralgias, mialgias, edema periférico, neurite, orquite, leucocitose com DE. Acomete os pacientes multibacilares (virchowiana)

TRATAMENTO: TALIDOMIDA (ASSOCIADO A CORTICOIDE) OU PENTOXIFILINA (MULHERES IDADE FERTIL) OU CLOFAZIMINA (CRIANÇAS)



Hanseníase

INVESTIGAÇÃO DE CONTATOS

Hanseníase: Investigação de contatos

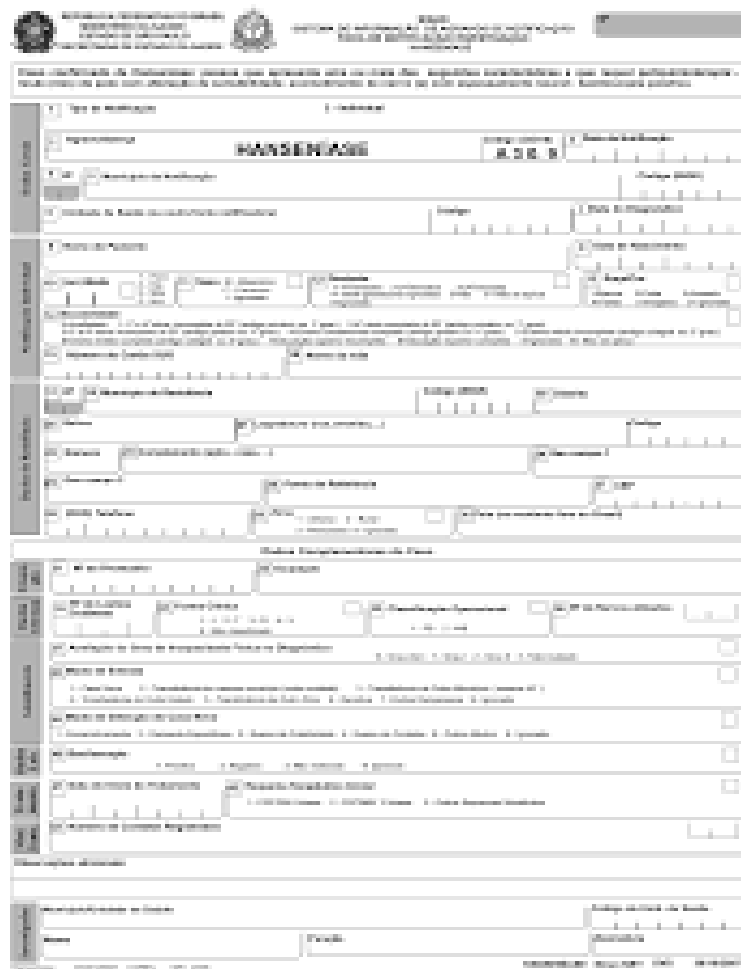
CONTATOS

- Toda e qualquer pessoa que resida ou tenha residido, conviva ou tenha convivido com o doente de hanseníase no âmbito domiciliar, nos últimos cinco anos anteriores ao diagnóstico da doença, podendo ser familiar ou não.

Hanseníase: Investigação de contatos

CONTATOS ASSINTOMÁTICOS – IMUNOPROFILAXIA

- Aplicação de BCG nos maiores de 01 ano, não vacinados ou que receberam apenas 01 dose da vacina.
- Encorajar o relato voluntario de sinais sugestivo da doença.
- Se TR positivo sem diagnostico clinico no momento do teste deve realizar rastreamento anual na UBS

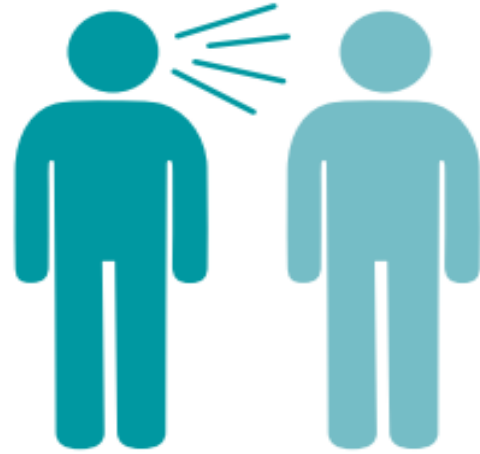


The image shows a screenshot of a complex medical form, likely a patient history or assessment tool. The form is organized into several sections, each with a vertical label on the left side: 'Dados Gerais', 'Dados Pessoais', 'Dados Sociais', 'Dados Clínicos', 'Dados Laboratoriais', 'Dados de Exames', 'Dados de Tratamento', and 'Dados de Acompanhamento'. Each section contains various fields, checkboxes, and text boxes for data entry. The form is titled 'HISTÓRIA CLÍNICA' and includes a patient name 'HANSENHAGE' and a date '10/08/2010'. The form is designed for detailed data collection, with many options for selection and input.

Qualidade de dados

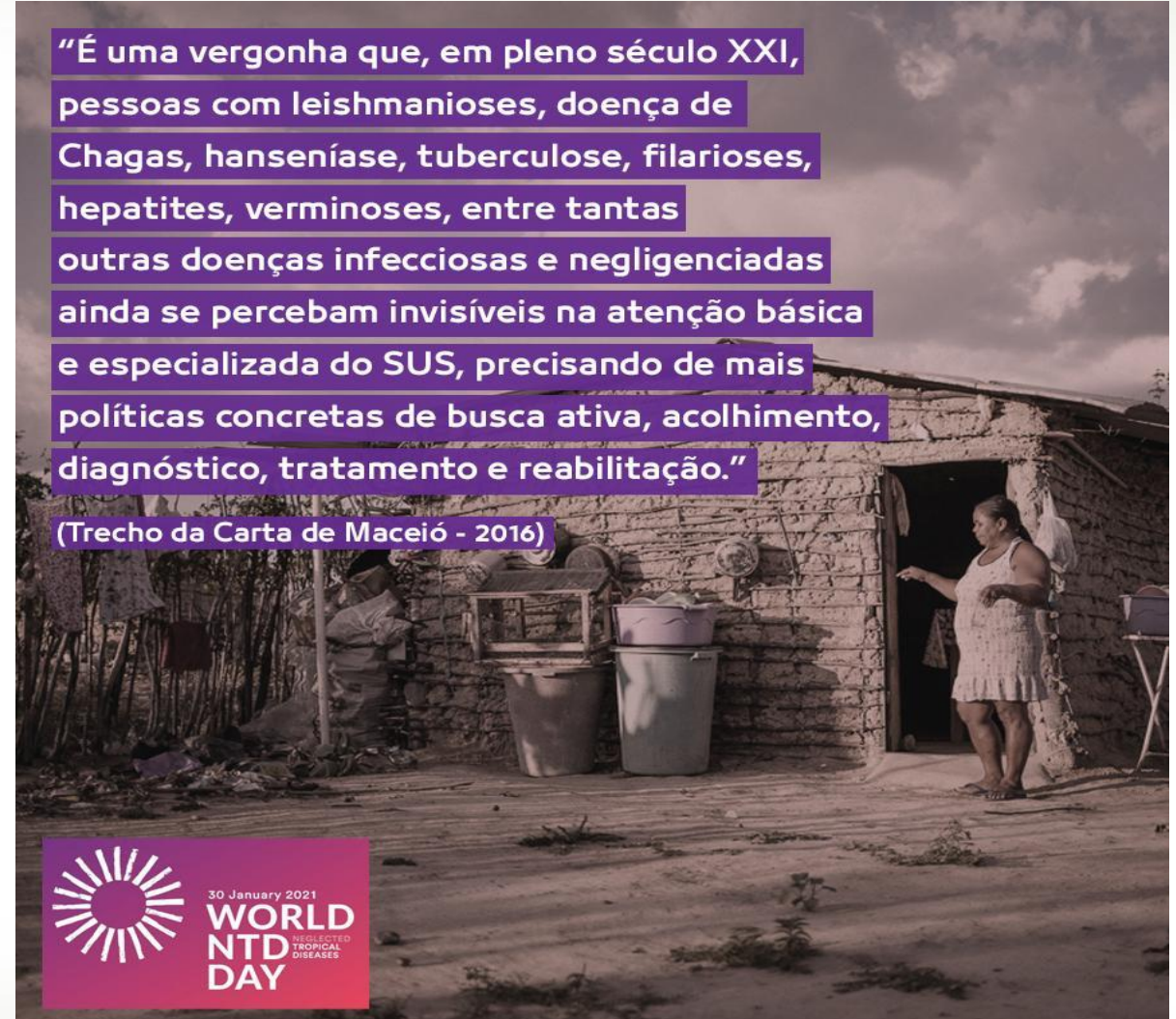
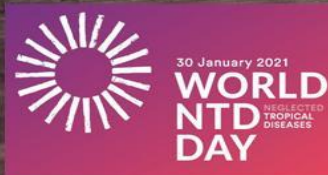
* Informações mais próximas da realidade local

* Possibilidade de ações efetivas



“É uma vergonha que, em pleno século XXI, pessoas com leishmanioses, doença de Chagas, hanseníase, tuberculose, filaríases, hepatites, verminoses, entre tantas outras doenças infecciosas e negligenciadas ainda se percebam invisíveis na atenção básica e especializada do SUS, precisando de mais políticas concretas de busca ativa, acolhimento, diagnóstico, tratamento e reabilitação.”

(Trecho da Carta de Maceió - 2016)



Agradecimentos:

EQUIPE GEDIC – DIVE/SC

- Teide Pierre Nahas
- Luis Henrique da Cunha
- Bianca Pimentel
- Regina Celia Santos Valim

Perguntas e respostas